

91 — *A NGHALA YI BONGA XIHLAHLENI XA YONA*

O leão urra no mato dele próprio

Ku Bonga = urrar.

Xihlahleni = locativo de *xihlahla* (cl. *xi-zi*) — mato.

Alusão ao indivíduo que pretende fazer-se passar por valente perante um auditório, embora as suas façanhas por ninguém tenham sido presenciadas ou ouvidas referir. Deve mostrar quanto vale lutando efectivamente e não palrando apenas.

92 — *A TIMHONZO TORUECHWA A TI NAMARELI*

Os chifres postiços não se fixam ao próprio

Ku Namarela = fixar (forma reflexa com o prefixo *ti* — fixar a si próprio).

O aforismo alude aos medíocres que conseguem vencer apenas mercê de protecções e que, para cúmulo, se gabam dos seus sucessos. Aplica-se também àqueles que procuram impressionar outrem ostentando objectos emprestados.

93 — *I TSUTSUMELE A KU NOMA A SINYA YA KURE*

Correu a trepar a árvore do «kure»

(*gi-ma*)

A PHAKLUTA NI LI RABI

partindo o ramo

Ku Noma = trepar.

Ku Phakluta = partir um ramo de árvore.

O aforismo alude, jocosamente, aos indivíduos que têm por hábito gabar-se de possuir elevada hierarquia social, mas que, quando surge qualquer situação em que tal hierarquia, a serem verdadeiras as suas afirmações, deveria ser reconhecida, não lhes é concedida, afinal, qualquer importância.

Mém. Inst. Invest. écon. Moc. 2 : 1-116, 1960

97 — *A KU HLAYELA A MINTIRO YA BANWANI KU TI*

Narrar as acções dos outros é

VUXELA A ŽILO ŽI NGA EKLELE
despertar em si próprio coisas adormecidas

Ku Hlaya = contar, narrar.

Ku Vuxa = despertar (reflexo em *ti* e aplicativo em *ela*).

Ku Eklela = adormecer.

Contar velhos acontecimentos é despertar em si ressentimentos que se encontravam adormecidos.

98 — *WUTISA WURIMU!*

Pergunta pelo campo de cultivo!

Ku Wutisa = perguntar.

Admoestação ao indivíduo que, tendo fixado residência em determinado local, em vez de procurar informar-se sobre as práticas agrárias da região, faz perguntas impertinentes e indiscretas sobre a vida privada dos vizinhos.

99 — *SOKOTI GI RUMA NDLOVU*

A formiga manda no elefante

Ku Ruma = mandar.

O humilde, se souber pedir de modo correcto, pode convencer um poderoso a fazer algo por ele.

100 — *A NDLOVU YI MILILE TIMHONZO HI LOMU KA*

Ao elefante brotaram as pontas dentro

NWINI
da boca

Ku Mila = brotar.

Nwini = locativo de *nomu* — boca.

Alusão às pessoas que pretendem executar determinada tarefa, ou optam por determinada atitude, sem escutarem os conselhos dos mais exper-

rimentados. Terminam, normalmente, por obter resultados opostos àqueles que ambicionavam.

Baseia-se este aforismo num conto de animais onde se faz referência ao facto de o elefante, orgulhoso da sua força e tamanho, ter menosprezado a opinião dos outros animais sobre a parte do corpo mais conveniente para guarnecer de pontas.

101 — *HLAKANA HI KUTAMBA, U NGA HLA KANI*

Brinca por meio do p..., não brinques

(li-ti)

HI LIRIMI

por meio da língua

Ku Hlakana = brincar.

Ku Tamba = expelir as ventosidades intestinais.

Como é óbvio, chama-se a atenção para as consequências graves que podem provocar as palavras irreflectidas.

102 — *A NZWALO WA NOMU A WU BINZI*

A carga da boca não pesa

Comentário irónico à atitude do indivíduo que incita os outros a redobram os seus esforços físicos, sem que ele próprio se mova.

103 — *A LIRIMI LA HLENGANI — LIRIMI LA KWAHLE*

Língua de «hlengani» — língua de lagarto

Alusão disfarçada ao falar inconsiderado de certos indivíduos que, esquecendo as afirmações feitas na véspera, caem em gritantes contradições.

O *hlengani* é um pequeno antílope (*Nesotragus Livingstonia zuluensis* THOMAS). Não nos foi possível averiguar a relação entre o falar inconsiderado e qualquer dos animais citados.

104 — *A NOMU — XITLHANGU XA MBILU*

A boca — escudo do coração

Corresponde ao dito do cínico «A palavra foi dada ao homem para esconder o seu pensamento».

(yi-ti)

105 — *A NGOMA A YI VUMI, KU VUMA NOMU*

O tambor não soa, soa a boca

Ku Vuma = soar de instrumento.

As novidades voam mais depressa que o som do próprio tambor.

106 — *A KUTIKUKUMUXA ŽI HLULIWA HI KUTIKORAMISA*

A vanglória é vencida pela humildade

Ku Hlula = vencer.

107 — *A XAKA GA MUNHU HI NOMU*

O parente da pessoa é a boca

Quando o indivíduo possui dotes de sedução pessoal e sabe ser insinuante no que diz, consegue, onde quer que esteja, cativar toda a gente e, assim, obter o que pretende.

108 — *A NOMU HI MADAYISANI*

A boca é quem faz matar

Ku Daya = matar (causativo em *isa* — fazer matar).

Madayisani = aquele que faz matar; no sentido de «provocar prejuízos».

Comentário do indivíduo que, tendo recorrido a mentiras ou não tendo sabido guardar reserva sobre determinado assunto, vem a sofrer desastrosas consequências.

109 — *ALAKANYA KUSANGULA, NA U NGA SE HLAMULA*

Pensa primeiro, depois responde

Ku Alakanya = pensar.

Ku Hlamula = responder.

110 — *A NOMU A WU KLELISWI; KU KLELISWA LITIHO* ^(li-ti)

A boca não é alterada; é alterado o dedo

Ku Klelisa = alterar uma decisão.

Ao contrário do gesto de apontar alguém, que pode instantaneamente ser desfeito, sem consequências, as palavras proferidas jamais podem recolher-se.

111 — *HAMBU GI HI VUNYE HINA HO TUMBELA*

Apesar de ser areal nós disfarçamo-nos

Ku Tumbela = disfarçar.

Os ouvintes definem, irònicamente, a atitude que assumem quando, por simples cortesia, fingem acreditar no que estão escutando.

112 — *DAYA NYOKA U HUNZULUKA, TA MIKELE*

Mata a cobra e volteia-a, as das tocas

TA KU WONA

te vêem

Ku Daya = matar.

Ku Hunzuluka = voltear, rodopiar.

Quando, levados pelo rancor, prejudicamos alguém, não é avisado fazer disso alarde, já que despertamos a desconfiança de quem nos escuta.

(yi-ti)

113 — *KU RAMBA NYARI HI KWINYA*

Convidar o búfalo por meio do varapau

Refere-se à atitude de alguém que, encontrando-se incompatibilizado com determinado indivíduo de quem necessita, assume modos arrogantes ao expor a sua pretensão, em vez de se lhe dirigir com humildade.

114 — *XILONZA XA LOMU NHOVINI**Ferida do interior do nariz**Nhovini* = locativo de *nhovu* (cl. *yi-ti*) — nariz.

Cita-se quando alguém manifesta o mais profundo desagrado ao saber-se objecto das conversas alheias.

115 — *O LUMA XI SINZE**Mordido resiste**Ku Luma* = morder.*Ku Sinza* = resistir.

Emprega-se para classificar a conduta do indivíduo ressentido com alguém ou preocupado com algum problema, mas que não deseja fazer revelações. Se porventura lhe fazem perguntas responde evasivamente, muito embora esteja patente a sua grande mortificação.

116 — *A NJHOWO YI FUKELWA HU BYENI**A pele é preparada no recinto dos homens*

Byeni é o terreiro reservado aos homens, afastado alguns metros da povoação. A entrada de mulheres nele só é permitida quando levam as refeições ou quando pretendem comunicar qualquer assunto importante.

Para se compreender este aforismo é necessário saber-se que os indígenas da região sempre consideraram em extremo desprestigiante o descortino, por quaisquer mulheres, dos seus órgãos sexuais. Segundo a tradição, antes do uso das peles curtidas, os órgãos viris eram escondidos por um pedaço de bambu a que se dava o nome de *khona*. Depois, quando nos fins do século passado os primeiros elementos começaram a emigrar para o Transval pela rota do Funhalouro e Pafúri, como atravessavam regiões com grande abundância de caça onde era conhecida a curtimenta de peles para vestuário, trouxeram consigo essa indústria. Mas elas cobriam imperfeitamente os órgãos sexuais, sobretudo quando o indivíduo estava agachado, surrando qualquer pele. Esta operação era, por isso, levada a efeito no *byeni*, longe das vistas femininas.

O aforismo admoesta maridos incapazes de esconder às suas mulheres segredos que a outros homens dizem respeito.

A) INTRIGA, CALÚNIA.

- 117 — MUDEMBI WA ZIYO I DAWA HI ZIHO
 O armador da armadilha é morto pela armadilha
 GAKWE
 dele próprio

Ku Daya = matar.

Referência às penas que tarde ou cedo virão a sofrer os intrigantes e maldizentes.

- 118 — A KU FAMBA HI MUNHU MU TSIKA NDLELA
 Andam sobre a pessoa deixando o caminho

Ku Tsika = deixar.

Referência aos indivíduos que preferem a maledicência à realização de tarefas importantes.

- 119 — A LIRIMI LI DAYISA A ÑWINYI WA LONA
 A língua consegue matar o dono de ela própria

Corresponde ao nosso: «Pela boca morre o peixe».

- 120 — A LIRIMI LI SASEKELA A ÑWINYI WA LONA
 A língua faz bem ao dono de ela própria

Empregado em situação oposta à precedente, isto é, quando o indivíduo, cioso da sua razão, se defende estrênuamente de acusações cavilosas.

- 121 — LOYI A FAMBAKO VULENI YI NELA YENA ÑWINYI
 Aquele que anda à chuva molha-se ele próprio

Ku Nela = molhar-se com chuva (derivado de *Ku Na* — chover).

Os mentirosos e intrigantes não deixarão de sofrer as consequências dos seus actos e palavras.

122 — NZI TSANZEKILE KU DEMBA

Eu não consegui montar a armadilha aos

TICHELWANI HI MAHLEWO

«chelwani» (chiricos) devido a calúnias

Ku Tsanzeka = não conseguir, falhar.

Amargo reparo do indivíduo que viu frustrados os seus intuitos devido às calúnias de que foi vítima.

123 — A NDLOVU KU YI BENGĀ HABA YI

O elefante odeia-se (só quando) em nada

•HUWULE PFUKLA

encurta a distância

Ku Benga = odiar.

Ku Huwula = encurtar.

Resposta do indivíduo que levou a cabo algum feito notável, que a todos beneficiou, quando vem a conhecer o que dizem os seus detractores.

O elefante que abriu através da mata uma vereda que veio a tornar mais curta a distância entre dois pontos, é digno dos agradecimentos, não das censuras, dos restantes animais da selva.

124 — HI SUNZWANYANI WO SENO WU LUMA, SENO

A sanguessuga² aqui¹ morde, acolá⁴

WU LUMA

³
morde

Ku Luma = morder.

Alude à conduta do maldizente que ninguém poupa nas suas difamações.

125 — *A NDLOVU A YI GI MALUNZA**O elefante não come o dorso**Ku Ga* = comer (aqui empregado no sentido de lamber).

O aforismo refere-se à ignorância em que fica o indivíduo que deixa uma reunião quanto aos comentários sobre ele feitos, após a partida.

126 — *LIHLANGA LI ZUNGA MUPANDI WA LONA**A flecha atinge o atirador de ela mesma**Ku Zunga* = atingir.

Aqueles que provocam intrigas e conflitos hão-de, fatalmente, vir a sofrer as consequências do que fizeram.

127 — *A KHUHU HI GA NYEBE!**O rebento é de «nyebe»!*

Comentário orgulhoso do indivíduo de consciência limpa e de grande fortaleza moral, a propósito das calúnias contra ele levantadas.

O *nyebe* é uma árvore caracterizada pela sua madeira extremamente rija.

128 — *KU TI XABELA KHOMBÔ**Comprar para si mesmo a má sorte*

Ku Ti Xabela = comprar para si mesmo (simultaneamente aplicativo e reflexo de *Ku Xaba* — comprar).

Cita-se quando alguém se vê envolvido em complicações que gravemente o prejudicam, devido a calúnias e intrigas contra si levantadas.

129 — *U SILE A NOMU SAWE!**Queimaste a boca — tu!**Ku Hisa* = queimar.

Reparo dirigido ao indivíduo que pela sua indiscrição e tagarelice veio a sofrer dissabores.